

ATIVIDADES EM ESPAÇO NÃO CONVENCIONAL: A CORRELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA COMO DESAFIO DA EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR

ACTIVITIES IN NON-CONVENTIONAL SPACE: A CORRELATION BETWEEN THEORY AND PRACTICE AS A CHALLENGE IN TRANSDISCIPLINARY EDUCATION

Carla de Fátima Nascimento Queiroz de Paula, Victor Gomes de Paula

RESUMO

Na era do conhecimento, a educação faz parte de uma teia social, onde sua atuação é de grande relevância, não só pela concepção e preparo dos indivíduos que atuam nesta sociedade, mas, especialmente, pelo potencial criativo que o ser humano está destinado, ou seja, o seu próprio progresso e desenvolvimento. É possível identificarmos mudanças por todos os lados, seja em prol da sociedade, das limitações geográficas, tecnológicas, políticas, históricas ou culturais. Todo esse progresso interfere diretamente nos moldes da educação, priorizando também mudanças nos seus objetivos, procedimentos e métodos, com a proposta de adaptação ao meio. Essas mudanças requerem visões transdisciplinares numa prática docente cada vez mais aliada com a prática diária. Este trabalho objetivou o estudo da relação entre teoria e prática na formação do aluno, reforçando o processo de ensino-aprendizagem através da prática pedagógica docente diferenciada e inovadora com atividades em espaço não convencional. A pesquisa no Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC, de caráter quantitativo foi realizada com 27 docentes e 282 discentes, através de questionário estruturado a fim de justificar o tema proposto. Os resultados foram favoráveis aos docentes que aliam a prática em suas atividades, permitindo o acesso de sua atuação no mercado.

Palavras-chaves: Educação; transdisciplinaridade; prática; teoria.**ABSTRACT**

In the era of knowledge, education is part of the social web, where its performance is of great importance, not only for the design and preparation of individuals who work in this society, but especially the creative potential that the human being is intended, or ie, their own progress and development. It is possible to identify changes everywhere, whether on behalf of society, geographical limitations, technological, political, historical or cultural. All this progress interferes directly in the mold of education, also changes in prioritizing their goals, procedures and methods, with the purpose of adaptation to the environment. These changes require a transdisciplinary teaching practice visions increasingly allied with daily practice. This work aimed to study the relationship between theory and practice in the education of students, reinforcing the process of teaching and learning through pedagogic practice teaching with differentiated and innovative activities in unconventional space. The research at the University Center for the Development of the Midwest - UNIDESC of quantitative trait was conducted with 27 teachers and 282 students, through a structured questionnaire in order to justify the proposed theme. The results were favorable to teachers who combine the practice in their activities, allowing access to its market performance.

Keywords: Education; transdisciplinarity; practice; theory.**Contato:** carla.queirozdepaula@gmail.com**INTRODUÇÃO**

Nos dias atuais é comum a discussão sobre os desafios de gestão educacional e a necessidade de novos paradigmas que surgiram com a crescente complexidade da sociedade atual. As atividades de ensino aprendizagem, que acontecem fora da sala de aula, aqui caracterizadas em espaço não-convencional, contribuem para essa visão transdisciplinar do aluno, pois possibilita uma visão da aplicabilidade da teoria em diferentes contextos. (MORAES, 2010). Assim, O paradigma inovador na ciência apresenta uma nova visão de mundo, que Capra *apud* Behrens (2009) contribui para esclarecer: “o novo paradigma pode ser chamado de uma visão de mundo holística, que concebe o

mundo como um todo integrado, e não como uma coleção de partes dissociadas”.

No ensino superior é muito presente a influência da concepção positivista do conhecimento e é ela que preside a prática pedagógica incluindo as matrizes curriculares, exemplo disso, é a forma linear como é organizado o conhecimento acadêmico: do geral para o particular, do teórico para o prático, do ciclo básico para o ciclo profissionalizante. E essa idéia tradicional de matriz curricular também induz à perspectiva de que o profissional é formado na universidade e deve sair pronto, com toda a competência necessária para enfrentar o mundo do trabalho, porém sem grandes chances de praticar o que se aprende.

Esse preparo, sugerido, está associado através de atividades práticas, dentro da teoria solicitada em sala de aula e que deve ser levada para uma vivência externa, ou seja, em espaços não convencionais, onde o aluno possa perceber a aplicabilidade do que se aprende em sala de aula, bem como um resultado para a dinâmica utilizada pelo professor.

Segundo Moraes (2010), só a prática e a realidade são as fontes capazes de gerar a dúvida intelectual que, por sua vez mobiliza a pesquisa tão necessária neste ambiente pedagógico. Essa análise parece ser extremamente necessária para que se possa avançar na discussão de melhorias na prática docente, um novo perfil de atuação diferenciado, para aqueles que acreditam na proposta transdisciplinar.

Dessa forma, a presente investigação tem como objetivo estudar a relação entre teoria e prática na formação do aluno, reforçando o processo de ensino-aprendizagem através da prática pedagógica docente diferenciada e inovadora com atividades em espaço não convencional, permitindo que os discentes se percebam inseridos no mercado de trabalho.

Este estudo está dividido em 5 partes, a primeira apresenta a introdução sobre o tema e seus objetivos, a segunda parte está relacionada ao levantamento teórico sobre o assunto, a terceira parte versa sobre a metodologia utilizada e a pesquisa realizada e a quarta parte apresenta os resultados e por fim, a quinta parte as considerações finais sobre o tema.

AULA EM ESPAÇO CONVENCIONAL E NÃO CONVENCIONAL: IDENTIFICANDO AS INFLUÊNCIAS NO APRENDIZADO DOS DISCENTES E O CRESCIMENTO NO PREPARO DOCENTE

Como toda e qualquer atividade que objetiva resultados requer planejamento, idealizamos a aula como um momento que não limite o aluno, que não oprima o professor e que não se torne uma obrigação para ambos, mas sim, uma satisfação um espaço de reencontro, de troca de experiências e aceitação para novos conceitos emergentes da transdisciplinaridade (MORAES, 2010). Para isso, caberá ao professor o encantamento de seus alunos, ao

propor o tema da aula, fazendo ligações dos conteúdos ministrados naquele dia, com a realidade do mundo atual, extinguindo da sua aula a pergunta “isso serve para o quê?”.

Veiga (2008), revela em sua obra que a melhor descrição para uma aula ideal seria a seguinte: um espaço que contemple sinergia, inteligência e trabalho. Um ambiente com a atmosfera ideal para viabilizar um *sistema de ensino-aprendizagem*. Incluindo uma série de experiências, discussões e atividades que permitem que os alunos desenvolvam seu próprio conhecimento, fixando o que fora visto em sala de aula, fazendo com que seu cérebro seja o sujeito da questão e não o objeto. ?”. É preciso instigar no aluno o desejo do aprofundamento dos temas ali tratados, a fim de propor-lhe algo inovador, onde o aluno possa se sentir responsável por uma descoberta nova.

Face às ideias acima propostas, cabe planejar todo o contexto educacional minuciosamente, interligando a realidade do aluno, do professor, da comunidade e da escola. Esse processo facilitará a definição dos objetivos tanto para os alunos quanto para o professor, a delimitação do conteúdo essencial, estabelecendo os melhores procedimentos de avaliação, assim como as melhores técnicas e instrumentos que fará o diferencial deste processo de construção da educação, tanto para a escola quanto para o aluno. Neste contexto está intimamente ligada a necessidade da avaliação diária, onde o aluno cresce a cada novo dia (SANTOS, 2010).

A aula ideal deve estimular os alunos potencializando todos os seus sentidos, dando-lhes a oportunidade de aprender por meio da troca de experiências entre colegas, com as novas tecnologias existentes, com os diversos canais de comunicação midiática, com o desenvolvimento de habilidades, ou seja, experimentando tudo o que for possível no contexto acadêmico, saboreando o que já está a disposição dele no dia a dia, direcionando o estudo da aprendizagem humana que enfoca a importância da participação no mundo social, praticando aquilo que aprende (DAMIANI, 2010).

Cabe ao professor o papel de facilitador da sala de aula ideal, adaptando-se constantemente com as mudanças propostas,

criando caminhos que facilitam a aprendizagem do seu alunado, de forma simples e criativa. Moran (2000), sugere os seguintes princípios metodológicos norteadores para a aula ideal: integrar o uso de tecnologias, metodologia e atividades, variar a forma de dar aulas, as técnicas utilizadas, as atividades propostas, o uso de dinâmicas como forma de diversificação da aprendizagem, valorizar a comunicação visual e os meios de comunicação à distância, para não perder o contato com o aluno após a aula. Com esses princípios é possível usar os próprios alunos como elos na recuperação continuada, para fazendo frente às mudanças rápidas do mundo globalizado.

Baseando-se na leitura da obra de Veiga (2008), podemos sugerir os seguintes itens, para a construção de uma nova aula, sendo eles: a) *definição de metas* - construindo um sistema de aprendizagem, claramente estabelecidas as metas que o professor e a classe devem atingir; b) *dar e receber retorno* - é fundamental que exista essa via de mão dupla, onde ambas as partes possam confrontar e ajustar suas idéias otimizando as aulas; c) *integração* - todo e qualquer ensino deve ser multisensorial, multidisciplinar e multidimensional; e por fim d) *a criação de vínculos* - estimulando um ambiente de respeito, ternura e consideração entre os alunos e o professor, para que ambos possam se respeitar como seres sociais.

O sistema de aprendizagem ideal, deve ser projetado para que os alunos recebam o conceito certo, no momento certo, através de técnicas e procedimentos de ensino adequado. Quem irá definir o que é certo ou errado, são os próprios alunos, esses são os que ditarão o que funciona melhor, o que traz sucesso e o que é inviável, é a aceitação desse público que tornará o sistema reforçado e quase sem falhas. Lembrando que, a reformulação de faz necessária a cada dia, pois o que hoje funciona, amanhã poderá ser obsoleto, faz-se necessária a criatividade do professor, otimizando e dinamizando suas aulas.

Espera-se que a criatividade e os métodos adotados possam refletir em diferentes formas de aprender, partindo da desconstrução do tradicionalismo, e alcançando a construção de uma interação e relação que se fez, neste novo espaço

(criativo) de construção de aprendizagem, chamado sala de aula, que merece constantemente ser planejado e replanejado, face às mudanças tecnológicas advindas da era da tecnologia e informação.

Na ótica de Santos (2010), a universidade deve buscar a formação mais humanista dos alunos. O intuito deve ser o de gerar no aluno, uma superação do conhecimento tecnicista, que é reducionista e leva a vida do estudante como submissa à idéia de função e ofício especializado, que tende a fazer do estudante “nada mais que um rolamento equivalente ao de uma máquina social”.

Lampert (2010), revela que a educação superior não pode renunciar o seu compromisso social. Vale ressaltar que, alunos, pais, professores e a instituição precisam desejar a sala de aula ideal, quebrando os velhos paradigmas da sala de aula, desconstruindo as estruturas arcaicas e autoritárias, é preciso trazer para este ambiente transformador as significações dignas, efetivando todos na construção de sujeitos livres que constroem a realidade, tanto no próprio grupo da escola quanto nas práticas sociais do mundo do “lado de fora”, não há diferenciação desses espaços, somente pessoas livres, são capazes de promover mudanças.

O mesmo autor revela ainda que, “Uma aula não é algo que se dá, mas algo que se faz” (Lampert, 2010. p.75), ou melhor, que professores e alunos fazem juntos. É na diferença e na reciprocidade de papéis que vai se construindo o evento que se chama aula.

TRANSDISCIPLINARIDADE: A PRÁTICA SOB UMA ÓTICA INOVADORA PARA DOCENTES E DISCENTES

Para Moraes (2010), tudo está interconectado, religado e que, querendo ou não, somos seres limitados chamados a transcender e a participar de diferentes níveis de realidade e que vão muito mais além do estritamente material, sensorial ou psicológico. Para isso a autora, replica questões que nos levam a refletir sobre valores, idéias, vontades, descobertas, conhecimento, entre outros, e apresenta quatro dimensões de intervenção necessárias para o alcance de um novo tipo de educação, sendo elas:

a) *o desenvolvimento do pensamento alternativo* - onde revela a necessidade de desenvolver habilidades intelectuais divergentes, abertas à criatividade e a imaginação, produzindo novos enfoques;

b) *aprender a aprender* - a capacidade de adquirir, processar, transmitir e compartilhar informações na perspectiva de construir um conhecimento coletivo que nos permite fazer emergir novos valores;

c) *habilidades sociais e de cooperação* - visando um novo tipo de educação é preciso que viva um trabalho sistemático e contínuo de capacidades dialógicas, com finalidade de colocar em marcha mecanismos de cooperação e articulação social;

d) *enfrentar a falta de informação* - há um volume grandioso de informações, tornando quase impraticável o acesso ao que realmente interessa e necessitamos, emergindo um paradoxo - estamos desinformados porque dispomos de demasiada informação;

e) *aprender a amar* - é a descoberta da existência de algo genuíno nos seres humanos que nos identifica, nos iguala e nos dignifica como espécie, e esse algo não é outra coisa, senão, o amor, que nos permite desenvolver habilidades e atitudes do conhecimento pessoal e interpessoal, de cuidado e atenção, de responsabilidade e respeito, criando um reconhecimento legítimo do outro.

Esta caminhada pelo complexo e a transdisciplinaridade em busca de uma atuação docente inovadora, mostra que, mais que novas tecnologias e recursos sofisticados, ou mais que novos programas e normas, em realidade, necessitam é de novos olhares e de novas visões de realidade, porque somente a partir destas é que poderemos gerar novas missões e assumir novas tarefas, criando condições e ambientes de aprendizagem mais estimulantes para se viver e conviver, mais centrados em valores humanos, éticos e transcendentais.

Para que a sala de aula exista como espaço de conversação, convivência e transformação, é preciso criar situações de ensino e aprendizagem desafiadoras, permeadas por estratégias inovadoras, instigadoras, ao mesmo tempo, apaixonantes e emocionalmente saudáveis e acolhedoras, geradoras de climas propícios às reflexões, à

aprendizagem, ao desenvolvimento individual e coletivo e às transformações necessárias. (MORAES, 2010, p. 55)

A educação é herdeira do paradigma mecanicista e cartesiano, que separou a alma do corpo, a razão do sentimento, o conhecimento dos afetos e se mostrou uma educação punitiva e sem direitos a novas possibilidades de conhecimento, não direito as indagações normais que elevam o conhecimento tanto de discentes quanto o do próprio docente. Portanto, é preciso aprender a criar e recriar, sobretudo, a reconhecer que somos essencialmente um complexo mistério que, apesar das realidades desconhecidas, podemos desfrutar da alegria, da saúde, da esperança, da fé, da paz e do amor (MORAES, 2010).

A inserção dos novos conhecimentos, às vezes complexos, ora tão simples e evidentes a autora responde o porque da necessidade de uma reformulação na educação fazendo o uso da complexidade e da transdisciplinaridade, que é a necessidade de ir além do que estamos acostumados a ver e aceitar sem saber o porque. É adentrar-se a novos campos do conhecimento aprofundando-se na lógica ternária das reflexões, no desenvolvimento da ação transformadora de fenômenos individuais e sociais. Para que aconteça, é necessário praticar, experimentar situações reais.

Ressalta ainda que, a transdisciplinaridade ajuda a perceber a complementaridade dos processos em sinergia, a reconstrução dos saberes, superando fronteiras estabelecidas, para que a cada nova descoberta, seja possível ultrapassar limites, expandindo a compreensão do mundo e do próprio eu, permitindo novas incertezas, aguçando a curiosidade na busca do inesperado.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em duas etapas, visando resultados sob uma ótica docente e discente. A 1ª etapa envolveu professores, visando identificar o perfil e o estímulo das atividades práticas solicitadas. E a 2ª etapa, realizada com alunos buscou identificar se reconhecem o estímulo e conscientização por parte dos docentes, para a realização das atividades em espaço não-convencional, priorizando a prática.

TIPO DE PESQUISA, UNIVERSO E AMOSTRA

Como forma de atingir os objetivos, foram realizadas duas pesquisas de caráter quantitativo, junto a docentes e discentes do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC.

De outro modo, quanto aos meios, tratou-se de um estudo bibliográfico e documental, pois se utilizou de meios bibliográficos para desenvolver os conceitos apresentados a cerca do tema. De acordo com Vergara (2004, p.48) “A *pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em um material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral*”.

A população da pesquisa foi composta de 27 (vinte e sete) docentes e 282 (duzentos e oitenta e dois) discentes, de cursos da área das ciências sociais aplicadas do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC.

Dessa forma, a amostra total foi composta de 309 respondentes. Para Vergara (2004, p.50) “... amostra é uma parte do universo (população) escolhida segundo algum critério de representatividade.”

INSTRUMENTO DE PESQUISA, COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

O instrumento utilizado para o público docente foi um questionário estruturado com 05 (cinco) perguntas claras e objetivas, a fim de garantir a uniformidade e entendimento dos entrevistados. A segunda pesquisa, aplicada ao público discente, também com questionário estruturado com 05 (cinco) questões, visando identificar se existe estímulo e conscientização por parte dos docentes, para a realização das atividades em espaço não-convencional.

A coleta de dados ocorreu pelo e-mail institucional onde os participantes responderam o questionário e remeteram as respostas. Para o tratamento e análise dos dados foram utilizadas as seguintes técnicas de estatística descritiva: cálculo da frequência relativa percentual, que visa apresentar resultados sob uma ótica de observações no número de vezes que o dado ou a variável aparece ou é respondido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise do questionário aplicado aos docentes

A seguir os resultados obtidos na pesquisa realizada com os docentes, são analisados e interpretados de acordo com a revisão de literatura.

Foi perguntado aos docentes entrevistados, se ao preparar seu plano de ensino há preocupação em correlacionar os conteúdos teóricos com atividades práticas, proporcionando ao seu alunado uma reflexão sobre a usualidade da teoria e da prática.

Tabela 01 – Correlação entre teoria e prática

VARIÁVEIS	Nº DE RESPOSTAS	FREQUENCIA RELATIVA EM %
Sempre	13	48,15 %
Quase sempre	10	37,04 %
Às vezes	04	14,81 %
Nunca	0	0
TOTAL	27	100 %

Fonte : Dados da Pesquisa.

Observou-se que 48,15% dos entrevistados sempre trabalham correlacionando prática e teoria em seus conteúdos, isso possibilita e fortalece a visão do aluno para uma atuação mais eficaz no mercado de trabalho, pois permite maior segurança sobre sua atuação profissional. Essa visão reforça a teoria de Damiani (2010), onde apresenta a necessidade de inovar as metodologias de ensino e as práticas

docentes, desenvolvendo um melhor processo de ensino-aprendizagem, que proporciona um melhor desenvolvimento na prática diária.

Ao perguntar para os entrevistados se as atividades extra-classe são desafiadoras e instigantes para os alunos, levando-os a um conhecimento significativo sobre o tema, 70,37% respondeu que sempre as atividades proposta se atentam para este objetivo.

Tabela 02 – Atividades Extra-Classe desafiadora e instigante

VARIÁVEIS	Nº DE RESPOSTAS	FREQUENCIA RELATIVA EM %
Sempre	19	70,37%
Quase sempre	06	22,22%
Às vezes	02	7,41%
Nunca	0	0
TOTAL	27	100 %

Fonte : Dados da Pesquisa.

Carlini (2004), revela em sua obra cujo nome já remete a uma reflexão, “os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer”, que é sempre desejável que o aluno vivencie um processo de apropriação significativa dos novos conhecimentos, relacionando-os a conhecimentos e experiências anteriores, a apoiados em suas necessidades humanas como ser social e também, profissional.

Nos dias atuais já não é mais possível repetir as fórmulas educativas utilizadas no passado, é preciso descobrir e/ou reinventar formas de ensinar, de promover a aprendizagem, e essa tomada de decisão esta ligada as particularidades da turma. (CARLINI, 2004). Diante desta afirmação da autora, foi perguntado aos docentes se reformulavam seus planos de ensino após conhecer o perfil da turma.

Tabela 03 – Reformulação do plano de ensino

VARIÁVEIS	Nº DE RESPOSTAS	FREQUENCIA RELATIVA EM %
Sempre	07	25,93%
Quase sempre	08	29,63%
Às vezes	10	37,04%
Nunca	02	7,40%
TOTAL	27	100 %

Fonte : Dados da Pesquisa.

(...) aprende-se bem com um professor que sabe aprender bem, ou seja, com aquele que é capaz de construir, desconstruir e reconstruir o conhecimento sempre que necessário. (...) um bom docente é aquele capaz de ajudar seus alunos a desenvolver habilidades e competências consideradas fundamentais à sua sobrevivência e à transcendência (...) (MORAES, 2010, p. 180).

Sair da esfera tradicional, não é fácil, envolve mudança e muita resistência, os entrevistados responderam a seguinte questão, se levam seus alunos a superar o conhecimento tecnicista e reducionista que os modelos tradicionais impõem ao longo da formação. Todos os entrevistados 100%,

responderam que levam seus alunos a este processo de mudança.

Em seu livro, Moraes (2010), colabora com a ideia que é preciso que um professor que tenha além de uma prática reflexiva e crítica, também uma escuta sensível e uma consciência mais elaborada, tornando-se, um sujeito mais atento aos processos auto-organizadores de seus alunos, capaz de olhar para eles e identificar suas necessidades básicas, identificando suas angústias e sendo capaz de converter tudo isso em subsídios e melhoramentos para atividades de ensino e aprendizagem.

A última pergunta para o docente tratava sobre o seu perfil profissional, se ele se sente realizado enquanto professor, ao perceber a evolução de seus alunos.

Tabela 04 - Perfil e realização docente

VARIÁVEIS	Nº DE RESPOSTAS	FREQUENCIA RELATIVA EM %
Sempre	17	62,97%
Quase sempre	03	11,11%
Às vezes	07	25,92%
Nunca	0	0
TOTAL	27	100 %

Fonte : Dados da Pesquisa.

62,97% dos entrevistados revelaram que, sempre se sente realizado com os resultados positivos de evolução de seus alunos. Além de ajudar a fortalecer o perfil docente e aprimorar as práticas pedagógicas.

Nesta ótica Silva (2011), revela que a aproximação do professor com as experiências dos estudantes interfere na organização dos meios que favorecerão a construção de conhecimentos para ambos os envolvidos.

Análise do questionário aplicado aos discentes

Para Luck (2009), a prática no processo de ensino aprendizagem é sempre desejada pelo público discente, na tentativa de se reconhecido como profissional. Além de ser, um processo formativo e, portanto, um fator fundamental de promoção de aprendizagens significativas e construção do conhecimento.

Foi perguntado aos entrevistados se eles percebem claramente a relação entre teoria e prática nos conteúdos ministrados pelos professores.

Tabela 05 – Percepção entre a relação teoria x prática

VARIÁVEIS	Nº DE RESPOSTAS	FREQUENCIA RELATIVA EM %
Sempre	41	14,55%
Quase sempre	193	68,44%
Às vezes	36	12,76%
Nunca	12	4,25%
TOTAL	282	100 %

Fonte : Dados da Pesquisa.

68,44% dos respondentes afirmaram que quase sempre percebem essa relação entre teoria e prática nos conteúdos ministrados, seguido de 14,55% dos alunos que sempre percebem essa correlação. O que possibilita reforçar a ideia que os docentes necessitam proporcionar experiências práticas no cotidiano da aula.

Conectar o conteúdo à forma de desenvolvimento é, portanto, fundamental na constituição da aula, numa perspectiva crítica, como forma de enfrentar os problemas práticos do cotidiano, abrindo um campo de possibilidades para o surgimento

de novas relações na universidade, como as relações professor e aluno, sujeito e objeto do conhecimento, ensino e aprendizagem e objetivo e avaliação. (SILVA, 2011, p. 204)

Foi perguntado aos discentes entrevistados, se as atividades extra-classe ajudam no preparo para o mercado de trabalho. Os resultados mais significativos foram de 74,82%, os respondentes alegaram que as tarefas extra-classe sempre ajudam no mercado de trabalho, seja para quem já atua ou para aqueles que estão chegando no mercado.

Tabela 06 – Preparo para o mercado de trabalho

VARIÁVEIS	Nº DE RESPOSTAS	FREQUENCIA RELATIVA EM %
Sempre	211	74,82%
Quase sempre	39	13,83%
Às vezes	24	8,51%
Nunca	08	2,84%
TOTAL	282	100 %

Fonte : Dados da Pesquisa.

Silva (2011), revela que o mundo do trabalho tem, cada vez mais, exigido profissionais com autonomia, com controle sobre o processo produtivo, que possam

decidir, criar e recriar. Assim, o princípio da autonomia deve estar na base dos processos formativos desenvolvidos na universidade,

por ser este o espaço privilegiado de formação humana e profissional.

A flexibilidade é condição fundamental para a construção da realidade e do respectivo conhecimento, entre alunos e professores, e que a educação democrática é aquela que oferece a todos que fazem parte da organização escolar a oportunidade de participação como condição não apenas de construir a realidade social pedagógica, mas

também de criar seu próprio conhecimento sobre esse processo, através de mudanças (LUCK, 2009).

Entre os respondentes 68,80% alegam que os professores, às vezes são flexíveis com as mudanças propostas pela turma. Porém, observa-se ainda na pesquisa que 14,18% nunca aceitam as mudanças propostas pela turma.

Tabela 07 – Flexibilidade dos professores relativo a mudanças

VARIÁVEIS	Nº DE RESPOSTAS	FREQUENCIA RELATIVA EM %
Sempre	19	6,74%
Quase sempre	29	10,28%
Às vezes	194	68,80%
Nunca	40	14,18%
TOTAL	282	100 %

Fonte : Dados da Pesquisa.

Foi perguntado aos entrevistados, se eles se sentem estimulados para realizar as atividades extra-classe sugeridas pelos professores. Afinal, uma sala de aula estimulante, dinâmica e atraente ultrapassa o

espaço físico para se tornar um espaço de realidade e de produção de conhecimento, produzido por alunos e professores (ENRICONE, 2008).

Tabela 08 – Estímulo para realização de atividades extra-classe

VARIÁVEIS	Nº DE RESPOSTAS	FREQUENCIA RELATIVA EM %
Sempre	40	14,19%
Quase sempre	137	48,58%
Às vezes	94	33,33%
Nunca	11	3,90%
TOTAL	282	100 %

Fonte : Dados da Pesquisa.

48,58% dos entrevistados afirmaram que quase sempre são estimulados para realizar as tarefas, acompanhando de 33,33% daqueles que às vezes se sentem estimulados para realizar as atividades. Na ótica de Paulo Freire (1997), o professor deve incentivar a

curiosidade do seu educando, estimulando a sua capacidade de se aventurar.

A última pergunta está relacionada sobre a percepção do aluno como parte integrante do processo de ensino aprendizagem.

Tabela 09 - Parte integrante do processo de ensino aprendizagem

VARIÁVEIS	Nº DE RESPOSTAS	FREQUENCIA RELATIVA EM %
Sempre	140	49,64%
Quase sempre	123	43,62%
Às vezes	17	6,03%
Nunca	02	0,71%
TOTAL	282	100 %

Fonte : Dados da Pesquisa.

Os maiores percentuais de respostas 49,64% e 43,62, afirmaram que sempre ou quase sempre, respectivamente, se sentem participantes do processo de ensino aprendizagem. A prática docente deve proporcionar aos alunos, uma formação de homens autônomos, cooperativos, cidadãos capazes de participar dos processos de construção de transformação de uma sociedade digna e justa. Esse sentimento só é possível quando todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, se sentem participantes e responsáveis por ele (CARLINI, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto buscou constatar através das atividades em espaço não-convencional, que a correlação entre teoria e prática é um elemento essencial na formação profissional. Neste contexto, as atividades propostas pelos professores devem atender um universo transdisciplinar que promova a inovação e a criatividade, desta forma rompendo com a forma conservadora de ensinar e aprender, que já estão ultrapassadas.

Ao longo da pesquisa, é possível perceber que as atividades em espaço não convencional, ao mesmo tempo em que favorece a compreensão e a aproximação dos sujeitos, promove o confronto de idéias, teorias, regras e técnicas, transformando o ensinar e o aprender numa experiência

comunicativa, argumentativa e questionadora, afinal é a prática da profissão escolhida. Na visão docente, há um entendimento sobre a melhoria contínua de suas práticas pedagógicas, para que possam transformar e preparar os alunos, através da inserção de atividades que promovem a superação dos mesmos. Em contra partida, os alunos se empenham na realização das atividades práticas, pois se sentem estimulados, além de reconhecer que é fundamental para o mercado de trabalho.

O UNIDESC promove através da educação transdisciplinar, um melhor preparo docente e discente, com práticas avaliativas que provocam uma reflexão da usualidade dos conteúdos no dia a dia. Esse processo só é possível, pois alunos e professores se sentem participantes do método.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

CARLINI. A.L. SCARPATO. M. *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer*. São Paulo: Editora Avercamp, 2004.

DAMIANI, Magda Floriana. *Universidade e Conhecimento: possibilidades e desafios na contemporaneidade*. In: *A iniciação científica*

universitária como processo de “aproximação periférica legítima”. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

ENRICONE, Délcia. **A dimensão pedagógica da prática docente futura**. In: A Docência Na Educação Superior: Sete Olhares. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo - SP: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997.

LAMPERT, Ernani. **Universidade e Conhecimento: possibilidades e desafios na contemporaneidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

LUCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

MORAES, Maria Cândida. BATALLOSO NAVAS, Juan Miguel. **Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e** 2004.

prática docente. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2010

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas - SP: Papyrus, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade do século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Edileuza Fernandes da. **Nove aulas inovadoras na universidade**. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas - SP: Papyrus, 2008.

VERGARA, Silvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 5ª edição. São Paulo. Editora Atlas S.A,